

ENSAIOS SOBRE O TORNAR-SE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DO PIBID INTERDISCIPLINAR LIBRAS - PORTUGUÊS DA UFERSA CAMPUS CARAÚBAS

Pedro Felipe Praxedes da Silva ¹
Alexsandro Melquiades da Silva ²
Luciana Dantas Mafra ³
Mifra Angélica Chaves da Costa ⁴

RESUMO

A prática docente é essencial para que o licenciando possa conhecer uma realidade além da visualizada na universidade. À luz dessa explanação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no projeto interdisciplinar Libras - Português, surge como proporcionador da apresentação mais próxima do contexto profissional e escolar na região Oeste - Potiguar, contribuindo no crescimento do graduando enquanto futuro professor. Diante disso, dentro dos ideais interdisciplinares, esse estudo se propõe a compreender que as experiências compartilhadas pelo projeto potencializam a construção do tornar-se docente. Sendo assim, por intermédio de pesquisas realizadas por Freire (2002), Nóvoa (1992), Cordeiro (2011), Fazenda (2008), Morin (2003) e outros autores, podemos analisar os inúmeros elementos que compõem a formação docente, e que partes deles estão atrelados às interações do cotidiano escolar, ou seja, o contato com as instituições de ensino, as pessoas e suas diversidades, são imprescindíveis. A metodologia de abordagem qualitativa e de relato de experiência dos Pibidianos dos cursos de Letras-Libras e Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) campus Caraúbas, com a prática vivenciada no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento aos Surdos (CAS) - Mossoró, escola vinculada ao programa. Este estudo possibilitou um discernimento dos pesquisadores sobre a importância da prática pedagógica, os obstáculos para a sua obtenção, assim como suas contribuições na formação pessoal e profissional. Logo, a participação no Pibid garantiu a expansão do olhar dos bolsistas para uma educação de qualidade, à construção do papel do professor e, sobretudo, à compreensão da necessidade de uma escola democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Prática docente, Formação, Pibid, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discute as práticas interdisciplinares, mais especificamente sobre o Pibid Interdisciplinar Libras/Português na formação docente. Assim, torna-se imprescindível refletir

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, autorprincipal@email.com;

² Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, alexsandro01melquiades@gmail.com;

³ Doutora em Ciências Sociais. Professora adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, luciana.mafra@ufersa.edu.br

⁴ Professora orientadora: mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, mifra@ufersa.edu.br.

sobre um trabalho do professor que vise sair dos padrões existentes dentro da sala de aula, sobretudo para o professor em formação que deve, a partir deste projeto, enxergar a junção de componentes curriculares como um método que pode contribuir na aquisição de novos saberes.

O Pib é um Programa responsável por inserir graduandos de licenciatura dentro da sala de aula, justamente para que eles possam ter um contato prévio com o lugar em que escolheu trabalhar no futuro. Essa oportunidade permite garantir que o licenciando tenha a oportunidade de adquirir uma formação mais efetiva, verificando não apenas as barreiras que existem em uma instituição de ensino, mas podendo construir soluções para esses empecilhos.

O Subprojeto Interdisciplinar Libras/Português é realizado no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo, em Mossoró/Rio Grande do Norte. O Centro é um local que permite uma integração dos saberes entre profissionais, alunos e comunidade ouvinte e/ou surda, com uma educação bilíngue entre a Libras e a Língua Portuguesa. O Subprojeto ainda conta com os graduandos dos cursos de Letras-Libras e Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas do estado do Rio Grande do Norte (RN) que, juntos, trabalham com ações pedagógicas e práticas para a aquisição e partilha de conhecimentos.

Por isso, ao visualizar a importância do ensino bilíngue e do Subprojeto Interdisciplinar, este trabalho objetiva compreender que as experiências compartilhadas pelo projeto potencializam a construção do tornar-se docente, pois ao vivenciar a prática interdisciplinar no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo, além de haver expansão do olhar sobre a educação inclusiva, há também uma maior valorização da importância da prática docente.

Essa pesquisa se justifica devido à pouca discussão científica acerca da formação docente interdisciplinar, que tanto pode auxiliar na educação brasileira, e pela pertinência do registro da experiência com base teórica acerca da interdisciplinaridade no Pibid, sobretudo, do Campus Caraúbas. Desse modo, a pesquisa se fundamenta através das contribuições de Nóvoa (1992), Freire (2002) e Cordeiro (2011), para discutir as questões relacionadas à formação docente e suas práticas pedagógicas baseadas nas relações pessoais que promovem a expansão do conhecimento. Além disso, as contribuições de Morin (2003) e Fazenda (1979; 2002; 2008) potencializam o debate sobre as práticas educativas interdisciplinares na construção da formação do docente.

Nesse sentido, o presente artigo organiza a compreensão teórica e metodológica nos tópicos: Formação docente, tematizando as possibilidades da interação na formação do professor; O ensino interdisciplinar, compreendendo acerca da união das disciplinas em



favorecimento da educação; Metodologia — evidenciando o progresso dessa pesquisa; Pibid e CAS: Uma possibilidade para a construção do docente interdisciplinar — relacionando o referencial bibliográfico com a experiência adquirida no Pibid; e considerações finais, conferindo os objetivos traçados provenientes das vivências no estágio de iniciação à docência.

METODOLOGIA

As cidades de Caraúbas e Mossoró, no Rio Grande do Norte, foram sede para a realização de todo o processo desta pesquisa, e das vivências do tornar-se docente, pois, no primeiro município é localizada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), universidade que promove a graduação dos dois cursos de licenciatura envolvidos: Letras - Português e Letras - Libras, lugar também de realização esporádica dos encontros presenciais dos integrantes de ambos os cursos e suas Coordenadoras. O segundo município, por sua vez, é onde se situa a escola vinculada ao projeto, o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS).

A metodologia utilizada neste trabalho é de abordagem qualitativa e de relato de experiência. Minayo (2014) afirma que a pesquisa qualitativa permite verificar — dependente do objeto — um nível de conhecimento acerca de algum tema não calculável, passível de diversas formas interpretativas.

Ainda analisamos o material bibliográfico, a fim de compreendermos como o estudo sobre a temática está sendo encaminhado e, assim, podermos dar continuidade ao fazer científico. O referencial teórico ajuda a compreender a prática pedagógica que realizamos. A equipe do Pibid interdisciplinar vai até a escola bilíngue (CAS) localizada na cidade de Mossoró/RN duas vezes por mês, em semanas alternadas, desde novembro de dois mil e vinte e dois e executa, em parceria com as professoras supervisoras, projetos temáticos, aulas e ações educativas junto aos estudantes surdos da instituição. Será o relato desta experiência docente vivenciada pelos bolsistas do projeto, o objeto deste artigo que opta por uma metodologia qualitativa, ou seja, que interpreta a partir da ação executada as análises que derivam dela.

FORMAÇÃO DOCENTE

A profissão docente tem sua função sistematizada para atuar em favor da educação por designação do Estado, pois como menciona Nóvoa (1992), “O professorado constituiu-se em profissão graças à intervenção e ao enquadramento do Estado, que substituiu a Igreja como

entidade de tutela do ensino.” Nesse sentido, sua essencialidade enquanto atividade promotora da ampliação dos conhecimentos sobre o mundo é admitida por aqueles que regem as sociedades, a tornando fundamental para o progresso da civilização humana.

Pensar nessa atividade requer refletir sobre a pertinência da formação das pessoas que atuarão na profissão docente, e ainda que existam diferentes formas de se construir esse processo formativo na educação, pode-se destacar a socialização dessas maneiras, como uma opção viável, que a formação docente adquira na qualificação dos alunos de pedagogia ou licenciaturas. Desse modo, vale confirmar que todas as teorias da educação, as atividades pedagógicas extracurriculares e iniciações docentes ofertadas aos cursos de licenciatura propiciam a ampliação da conduta de seus discentes na atuação futura e em sala de aula, pois:

O confronto entre os distintos projectos passa sempre pela arena da formação de professores. É aqui que se produz a profissão docente. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional. (Nóvoa, 1992, p.4)

Ou seja, é lícito validar que mesmo que haja uma variedade de saberes na educação, é na atuação ativa e de posterior compartilhamento das experiências adquiridas que essas reflexões se tornam essenciais no tornar-se docente.

Ademais, tal progresso de instrução acadêmica precisa estimular a realização dessas relações práticas para que possa ser aplicado todo o estudo reflexivo, conferindo ao profissional noção das distintas realidades presentes nas escolas e a boa socialização entre os sujeitos no espaço escolar. Pensando nesse processo, cabe mencionar a perspectiva de Paulo Freire (2002), ao discutir sobre a relação dos envolvidos no processo de ensino, haja vista que para ele “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”.

Logo, o docente bem instruído na academia não pode permitir que sua posição enquanto mediador dos conhecimentos debatidos o impulse a diminuir a pertinência da presença ativa de seus discentes na relação que fita a ampliação da educação, posto que para uma formação transformadora, ambos os sujeitos precisam interagir sem hierarquias, um ensinando ao outro, à sua maneira, e ambos beneficiados no processo. (Freire, 2002, p.13)

Sob esse viés, de modo a ampliar o debate, é lícito declarar que a docência está diretamente ligada às ações provenientes das relações humanas que lhe são propostas, em especial, dentro da escola. Assim como menciona Cordeiro (2011), o trabalho pedagógico é, acima de tudo, um ofício que se efetiva em função do outro, em função dos discentes. Nessa

lógica, o cerne do aspecto da área da educação se concentra, primeiramente, a partir de sua característica em contribuir socialmente na vida daqueles que são os educandos, através da figura do professor.

Assim, refletir sobre o ser pedagógico é também permitir como alternativa a viabilização da relação professor e aluno numa perspectiva que ultrapassa a simples boa cordialidade entre ambos. Nessa lógica, a ciência da educação se debruça em metodologias que apontam o favorecimento dessas relações, mas, que sempre estão aliadas ao objetivo do ensino-aprendizagem, por sua vez pautado na ciência, haja vista que:

Do ponto de vista da Didática, não se pode ignorar essa dimensão mais ampla, esse enquadramento institucional, administrativo e político do trabalho escolar, mas é preciso que nos concentremos na sala de aula e no ensino que ali se ministra – e conseqüentemente, na dimensão da aprendizagem. Nesse sentido, um tipo de relação específica é a que nos interessa mais diretamente: a relação pedagógica que se trava tendo em vista uma finalidade determinada, ligada à transmissão ou aquisição de conhecimento e que engloba, portanto, todo o conjunto de interações entre o professor, os alunos e o conhecimento (Cordeiro, 2011, p.1)

Então, o processo de ensino e o conhecimento compartilhado estão correlacionados a interação, racionalmente metódica, entre os seres humanos, logo, na profissão docente que forma todas as outras isso não é diferente. Pelo contrário, os diálogos estabelecidos podem potencializar a educação, e quando se trata na formação do profissional, vale ressaltar a pertinência desta temática e na prática conduzida das relações para se oficializar um educador competente, mas que isso não é estanque, ele deve estar disposto a aprender constantemente.

O ENSINO INTERDISCIPLINAR

Antes de nos determos a um assunto mais aprofundado sobre a interdisciplinaridade, nos é importante apresentar o que seria isso. Assim, bebemos do que Morin (2003) apresenta. Segundo ele:

[...] a interdisciplinaridade pode significar, pura e simplesmente, que diferentes disciplinas são colocadas em volta de uma mesma mesa, como diferentes nações se posicionam na ONU, sem fazerem nada além de afirmar, cada qual, seus próprios direitos nacionais e suas próprias soberanias em relação às invasões do vizinho. Mas interdisciplinaridade pode significar também troca e cooperação, o que faz com que a interdisciplinaridade possa vir a ser alguma coisa orgânica. (Morin, 2003, p. 115).

À luz dessa exposição, concordamos que interdisciplinaridade está muito além do que

envolver apenas a junção de disciplinas, como se cada docente, por exemplo, ao tentar fazer interdisciplinaridade, fosse evidenciar a sua disciplina com uma ênfase maior, em que mesmo tentando abrir o espaço para um pensamento em conjunto, ainda há uma tentativa de rigidez dentro do limite do seu saber. O **pensar interdisciplinar**, termo que será utilizado nesta seção, é uma proposta que possibilita a conversa, o diálogo em conjunto entre as disciplinas e de quem faz essas disciplinas: professores e alunos. É um espaço em que a criatividade, a organização e o objetivo se fundem, a fim de melhorar a mediação e a compreensão do conhecimento.

Pensar em um ensino **interdisciplinar** é contribuir para a quebra de barreiras perpetuadas e padronizadas no âmbito escolar, empecilhos que são expostos por Morin (2003):

[...] Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (Morin, 2003, p. 13, grifo nosso).

A perspectiva interdisciplinar pode ser uma tentativa de proporcionar uma visão mais ampla para os problemas visualizados nas escolas. Na citação que acabamos de expor, por exemplo, já nos alerta sobre os empecilhos denotados a partir de uma ideia que fragmenta, separa, encaixota as disciplinas. Com isso, muitos docentes podem pensar que são detentores de todo o saber, ou melhor, que não há a necessidade de se fazer um trabalho em consonância com outros componentes curriculares, mas esquecem que os discentes necessitam compreender uma vasta quantidade de conhecimentos. Não menos importante, podemos até refletir sobre as dificuldades que alguns alunos têm sobre reter o conhecimento disposto em sala, justamente porque os discentes já carregam, muitas vezes, uma imagem de que não dominam uma certa disciplina. Por isso, refletir sobre a junção de disciplinas pode garantir que diferentes entraves sejam reduzidos.

Fazenda (2008) diz que “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores”. Sob essa perspectiva, o pensar interdisciplinar colabora para que novas ideias sejam expostas, a fim de que o saber seja alcançado. É imprescindível poder enxergar o **pensar interdisciplinar** como uma necessidade para a docência, que por sua vez terá a integração com outros componentes curriculares e uma imersão em muitos saberes. Assim, dialogar a prática docente com diferentes áreas de conhecimento abre margem para que a cultura de formação da docência seja um diferencial no seu percurso enquanto profissional e ser humano.

Por isso, “Ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca” (Fazenda, 2002, p. 38). Com essa citação, devemos entender que o atuar a interdisciplinaridade não é encarar que os problemas estão relacionados apenas às disciplinas, como se elas fossem as vilãs de toda a questão. Na verdade, não existe necessariamente um vilão no contexto, a prática interdisciplinar, assim como outras questões, é uma ação histórica e, por isso, se desenvolve durante o passar do tempo. Logo, **pensar interdisciplinar** é entender que a prática da docência caminha em conjunto, que o professor tem o dever de manusear o seu conhecimento em consonância com outros saberes específicos. Afinal, o profissional da educação é quem detém parte do conhecimento específico sobre o objeto mediado, cabe a ele subverter e ressignificar o seu ato de ensinar.

PIBID E CAS: UMA POSSIBILIDADE PARA A CONSTRUÇÃO DO DOCENTE INTERDISCIPLINAR

O princípio do estágio foi um processo muito pertinente que precedia a própria visitação à escola parceira, pois por intermédio de reuniões online, as Coordenadoras possibilitaram algumas formações iniciais de reconhecimento de algumas leis que estariam permeando a realidade que estávamos prestes a vivenciar, como as legislações da língua brasileira de sinais e de conhecimento sobre as escolas de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Tais reuniões virtuais continuaram a ser realizadas posteriormente, por organização da professora supervisora do núcleo, e sempre precedendo os encontros presenciais dos discentes das graduações em Letras Libras/ Letras Português. Essas reuniões tinham o intuito de planejar as atividades que seriam realizadas, suas possibilidades e dificuldades, a depender da turma a qual eram desenvolvidas.

Além disso, as visitas ao CAS também são importantes ações para a nossa formação. Em parceria com outros colegas pibidianos, fazemos atividades que integram os alunos, e fazem com que esses possam criar o hábito de aprender e desenvolver por intermédio de dinâmicas relacionadas, muitas vezes, a uma data comemorativa do mês.

Sobre as atividades desenvolvidas com as ações do Pibid, podemos destacar algumas, são elas: apresentação do gênero carta, consciência ambiental, proteção à mulher, dinâmica do dia das crianças, e outras. Como os discentes do CAS têm a Libras como L1, sempre pensamos em produzir ações que brincavam com o visual e o espaço, justamente para que os alunos tivessem uma compreensão maior sobre o nosso objetivo. Dentre as atividades citadas no início deste parágrafo, podemos destacar, por exemplo, o gênero carta. Essa prática foi executada do

seguinte modo: metade dos alunos ficou responsável por apresentar um slide sobre o que seria a carta, informações necessárias, a importância do seu uso e diferenças com outros meios de comunicação. Enquanto a outra metade dos pibidianos foi encarregada de realizar a escrita de uma carta com os discentes do CAS. Ao fim, esses últimos colocaram o envelope dentro da “Caixinha Correio” (confeccionada pelo grupo da UFERSA), a fim de que os discentes do Centro entendessem o processo do destino do manuscrito.

Os alunos, em sua maioria, sempre apresentaram um desejo em aprender. Por mais que em algumas vezes houvesse dificuldades na compreensão da proposta, poucas foram as em que houve resistência, muitas vezes nem por causa da atividade levada, mas porque o discente não estava querendo participar. Nessas ocasiões, buscamos contribuir com outros meios, como em solicitar para que o aluno fizesse a datilografia do seu nome, escrevesse o seu nome completo no quadro, além de termos participado de alguns momentos junto ao corpo discente.

É lícito que não seria verídico afirmar uma ausência de dificuldades na progressão das tarefas, haja vista que quando estamos realizando dinâmicas e exposições explicativas sobre diversas temáticas, estamos lidando com o processo de letramento em língua portuguesa, a língua não materna da maioria dos sujeitos surdos. Entretanto, os problemas relacionados à falta de conhecimento do alfabeto, confusão sintática na construção de frases, e desconhecimento da acentuação de algumas palavras podem e são superados graças às orientações didáticas e pedagógicas repassadas pela supervisão prévia, e também nos momentos de improviso durante as atividades.

Estar imerso dentro do contexto de sala de aula possibilita uma compreensão do profissional da educação sobre a realidade da sua profissão. Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) potencializa essa realidade, principalmente porque nos permite a inserção do graduando desde o início de sua formação docente.

Nesse sentido, participar do Subprojeto Interdisciplinar nos oportuniza a superação de que os componentes curriculares devem ser trabalhados separadamente. É importante olhar para este projeto, foco da nossa pesquisa, sobretudo por ele envolver o curso de Letras – Português e o de Letras – Libras, duas consideráveis línguas presentes no Brasil. Essa importância se intensifica ainda mais quando pensamos no nosso trabalho enquanto futuros professores, visto que as pessoas com surdez precisam e devem ocupar o espaço das instituições de ensino. Assim, se o docente enquanto mediador do conhecimento não tiver o discernimento de como vai possibilitar essa mediação para o outro, no nosso caso a comunicação, pouco será o êxito da ensinância.

Ainda no que se refere à importância do contato com a Libras na docência, o Art. 10 disposto no Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, fala que “As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica [...]”, então expomos o quanto a nossa Universidade é feliz em poder proporcionar a imersão da Língua Brasileira de Sinais aos professores em formação, garantindo não só um conhecimento para os futuros docentes de Língua Portuguesa, mas uma troca entre eles e os futuros professores de Libras.

Fazenda (2008) afirma que “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. Enquanto licenciandos em Letras - Português conseguimos entender essa situação perfeitamente na prática, pois toda a integração e o saber dos alunos acontecem com o objetivo de fazer com que esses discentes tenham um contato e possam aprender a Língua Portuguesa como L2, justamente por eles dominarem ou já terem uma ideia a priori da Libras como L1.

Outrossim, a cooperação dos estudantes de graduação de Letras - Português com os de Letras - Libras favorece ainda mais o olhar interdisciplinar dos futuros docentes, assim como discute Nóvoa (1992), ao mencionar que “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Ou seja, há um aumento da compreensão que cada área pode proporcionar ao discente, e quando somadas aos saberes da outra, tanto favorece os graduandos da UFERSA, quanto favorece os estudantes do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo, numa contribuição harmônica entre estudantes e professores.

Essa troca de conhecimentos entre os alunos surdos do CAS com os estudantes (surdos e ouvintes) do Pibid configura uma perspectiva que engrandece a existência dessas relações estabelecidas na escola. São esses laços: os dos alunos e professores em formação, dos licenciandos com os docentes efetivos ou com outros funcionários do CAS e etc. Toda a interação não menospreza a qualificação dos que estão no processo de graduação, e sim a fortalece, agregando-a com os saberes já preexistentes de todos os envolvidos na escola de Atendimento Educacional Especializado (AEE), haja vista que “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total [...]”. (Freire, 2002, p. 13-14)

A experiência no subprojeto interdisciplinar fortalece o senso compreensivo diante das diversidades da escola e estimula a empatia dos estudantes, pois consoante Nóvoa (1992),

pensar em práticas pedagógicas na formação do professor que se baseiam nas atividades de coletividade e apoio mútuo, fomentam o processo qualificativo. De maneira análoga, por meio da inter-relação dos dois cursos de graduação, se faz necessário a atuação grupal e simbiótica para ter noções das diferenças e, em coletividade, formular metodologias apropriadas que acobertam as individualidades no ensino da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais.

Sob esse viés, torna-se imperioso o tratamento promovido pelo Pibid às interações feitas no período de execução do programa para o desenvolvimento profissional dos licenciandos em Letras. De modo que a experiência adquirida contribui para a iniciação a docência, por intermédio também dos projetos desenvolvidos nas salas do CAS com suas turmas. Essa experiência é benéfica, tal qual teoriza Cordeiro (2011):

Imediatamente, já no seu primeiro contato com a profissão, qualquer professor percebe o quanto o trabalho pedagógico é essencialmente relacional ou interacional. Trata-se de um tipo de ofício que, para se efetivar, depende em larga medida do engajamento e da colaboração ativa dos alunos, o que só pode ser obtido como decorrência de um conjunto de interações pessoais que são geridas pelo professor, mas nas quais os alunos têm um papel e um peso decisivos. (Cordeiro, 2011, p.3)

Diante de tudo o que foi exposto, nos é importante reforçar o que foi dito por Fazenda (1979), para ela "O projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se". Para nós, a interdisciplinaridade nos possibilitou uma vivência ímpar, diferente e singular a partir da execução de atividades e do uso de novas ferramentas visuais e espaciais que não são cotidianamente pensadas pelo professor tradicional de Letras - Português, o que nos abre margem para compreender que a prática interdisciplinar existe, acontece e é responsável não apenas por formar, mas por humanizar professores e alunos.

Logo, a passagem pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência estimula nossas habilidades para poder se comunicar, evoluir enquanto profissional da educação, sobretudo, na perspectiva interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid Interdisciplinar Letras - Libras/ Letras - Português possibilita aos pibidianos entender que as vivências experienciadas e compartilhadas pelo projeto fortalecem a construção docente dos estudantes de graduação. Além disso, permite que os estagiários do Pibid Interdisciplinar ampliem seus olhares para uma educação mais inclusiva, e que valorize as práticas pedagógicas pertencentes à profissão de educador.



Portanto, essa oportunidade, sobretudo no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo, também confere o privilégio da compreensão da necessidade de uma escola democrática que pode ser perpetuada por nós, professores em formação, haja vista que diversos são os ensinamentos que se materializam das teorias, nas práticas vividas durante o estágio.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- FAZENDA, I, **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia**. São Paulo, Loyola, 1979.
- FAZENDA, I. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote - Instituto Inovação Educacional, 1995.